

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A PERCEPÇÃO DE ALUNAS E ALUNOS REFERENTE A ALGUNS ASPECTOS DE SUAS AULAS NA SÉTIMA E OITAVA SÉRIES

*José Guilmar Mariz de Oliveira
Escola de Educação Física e Esporte
da Universidade de São Paulo*

Resumo: *Este estudo foi projetado e desenvolvido com o objetivo pertinente à verificação avaliativa de alguns aspectos de aulas de educação física, percebidos comparativamente por alunas e alunos, em relação às aulas na 7ª e 8ª séries do ensino fundamental. Os dados necessários, obtidos por meio de um instrumento caracterizado pela utilização do diferencial semântico, envolvendo 364 alunas e alunos de três escolas particulares e três escolas públicas estaduais na cidade de São Paulo, foram tratados estatisticamente por meio das Provas de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Os resultados, consideradas as características e limitações do estudo, indicaram que alunas e alunos perceberam suas aulas de educação física na 7ª série de maneira mais positiva do que alunas e alunos perceberam suas aulas de educação física na 8ª série. Tais resultados são compatíveis com observações encontradas na literatura correlata que registraram a percepção de alunas e alunos sobre suas aulas de educação física como sendo menos positiva, em direta correspondência com o avanço no nível de escolaridade. Indicaram também que os alunos perceberam suas aulas de educação física na 7ª e 8ª séries de maneira mais positiva*

do que a percepção das alunas sobre suas aulas de educação física na 7ª e 8ª séries.

Palavras-chaves: *educação física; ensino fundamental; percepção discente.*

Abstract: *This study was projected and developed with the objective pertaining to the appraisable verification of some aspects of physical education classes, perceived comparatively by students in relation to their classes in the 7th and 8th levels of middle school. The necessary data, obtained by means of an instrument characterized by the use of semantic differential, involving 364 students from three private schools and three state public schools in the city of São Paulo, were statistically treated by means of Kruskal-Wallis and Mann-Whitney tests. The results, considered the characteristics and limitations of the study, indicated that girls and boys perceived their 7th level physical education classes in a more positive way than girls and boys perceived their 8th level physical education classes. Such results are compatible with observations found in the related literature that registered students' perception of their physical education classes as being less positive in a direct correspondence with the advance in their educational level. They also indicated that the boys perceived their physical education classes in the 7th and 8th levels in a more positive way than the girls' perception related to their physical education classes in the 7th and 8th levels.*

Key-words: *physical education; middle school; students' perception.*

Introdução

Entendemos que, independente de legislação vigente, a educação física deva ser um componente curricular único, específico e integrado à proposta pedagógica de todas as modalidades de educação e ensino da educação básica. Consideramos também que, em termos do significado e objetivo do ensino e da aprendizagem da educação física na educação básica, existem muitas interpretações e entendimentos, que por serem demasiadamente ambíguos e até mesmo conflitantes, no que diz respeito a sua especificidade, contribuem para um tratamento secundário daquilo que lhe é pertinente. Tal tratamento é também evidenciado pelo entendimento equivocado da natureza curricular da educação física, discriminada e diferenciada em contraste aos componentes curriculares tradicionalmente relacionados, identificados e valorizados em termos da idéia e do fato de se estudar algo. No entanto, foge ao escopo deste trabalho a apresentação e discussão mais detalhada desse entendimento, sendo talvez suficiente apontar para os aspectos relativos ao caráter de sua opcionalidade em determinadas circunstâncias e o descompromisso com a avaliação da aprendizagem daquilo que lhe é próprio e específico, considerado que a escola deva possibilitar a aprendizagem de um saber distinto, característico e próprio, que justifica e torna legítima a sua existência e necessidade.

Acreditamos que as características e importância de todo e qualquer componente curricular são percebidas e ajuizadas valorativa e peculiarmente por distintos segmentos da sociedade. Neste trabalho estamos considerando o termo “perceber” de acordo com a interpretação encontrada em Ferreira (1986), relacionada com o notar e o formar idéia em relação a algo, interessando-nos a percepção de alunas e alunos, de diferentes níveis de escolarização, sobre alguns aspectos de suas aulas de educação física. Assim, acompanhando o posicionamento de Barata & Silva (1995), julgamos importante, para o processo de elaboração do planejamento das atividades curriculares de um programa de

educação física na educação básica, a verificação da percepção de alunas e alunos, no sentido de decidir-se por ações que aperfeiçoem e possam contribuir em benefício da qualidade do ensino e da aprendizagem correspondentes. Para tal, julgamos importante também investigar possíveis diferenças entre a percepção de alunas e alunos de níveis de escolarização distintos, mais especificamente, nesta oportunidade, as duas últimas séries do ensino fundamental, ou seja 7ª e 8ª séries.

Relacionados com esses interesses, alguns trabalhos apontaram para (1) a diminuição da participação, entusiasmo e interesse nas aulas de educação física, das primeiras para as últimas séries do ensino fundamental (Corbin, 1981; Ross & Gilbert, 1985), (2) a percepção de aspectos negativos das aulas de educação física tais como desestimulantes, cansativas, repetitivas, desinteressantes, desmotivantes e desorganizadas, mais acentuados em correspondência com o avanço no nível de escolarização (Betti, 1995; Brito, 1990; Espit, 1990), (3) o registro de aspectos positivos e negativos das aulas de educação física de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, encontrando-se referências à aulas repetitivas, monótonas, sem atração, não interessantes e desnecessárias (Aguiar, 1987; Kobal, 1995) e (4) a não diferenciação, em termos de importância das aulas, entre alunos de 5ª e 8ª séries (Rossini, 1990). A percepção de determinadas características associadas com atitudes e atividades pertinentes à educação física na educação básica tem sido comumente investigada com a utilização da técnica de diferencial semântico (Bain, 1979; Lander & Chapman, 1987).

Com base nessas considerações, este estudo foi projetado e desenvolvido com o objetivo pertinente à verificação avaliativa de alguns aspectos de aulas de educação física, percebidos comparativamente por alunas e alunos, em relação às aulas na 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, sendo formulada a seguinte hipótese, apresentada com característica de nulidade: as alunas e os alunos não percebem de maneira diferenciada alguns aspectos de suas aulas de educação física na 7ª e 8ª séries.

Metodologia

Este estudo apresentou características exploratórias, delineamento de natureza pré-experimental, tendência descritiva de dados qualitativos e utilização de estatística não-paramétrica (Baumgartner & Strong, 1994; Campbell & Stanley, 1979; Kerlinger, 1980; Rummel, 1974; Selltiz et alii, 1987; Thomas & Nelson, 1996; Triviños, 1987), com o envolvimento de alunas e alunos de três escolas particulares e três escolas públicas estaduais da cidade de São Paulo, escolhidas em função da disponibilidade e envolvimento profissional de membros do Grupo de Estudos “Educação Física na Educação Básica: Significado e Objetivo”, do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Baseado nas considerações e orientações de Heise (1971), Kerlinger (1973), Osgood, Suci & Tannenbaum (1965), Pereira (1986) e Rummel, (1974), adotamos, especificamente em função da natureza do estudo, um instrumento caracterizado pela utilização do diferencial semântico, como técnica de medida utilizada nas ciências humanas e sociais. O referido instrumento, um modelo métrico de avaliação numérica, foi construído com sete escalas bipolares, contendo oito intervalos cada uma. Em função da asserção “De modo geral, minhas aulas de Educação Física, na 7ª série ou 8ª série foram:”, a ser analisada, e radicalmente assim formulada, cada escala apresentou nas extremidades, à direita e à esquerda respectivamente, os seguintes adjetivos opostos: desagradáveis, agradáveis; inúteis, úteis; dispensáveis, indispensáveis; desmotivantes, motivantes; repetidas, variadas; desinteressantes, interessantes; mal organizadas, bem organizadas, utilizadas inicial e exploratoriamente por Mariz de Oliveira, De Santo & Correia (1997).

Para a verificação da validade e fidedignidade do instrumento, foram observadas as considerações e orientações de Dyer (1979), Heise (1971), Kerlinger (1980) e Weber & Lamb

(1970). Sua validade foi entendida em termos do resultado de uma tarefa desenvolvida durante quinze anos (entre 1982 a 1997) com os alunos da Disciplina “Introdução à Educação Física”, do Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. A referida tarefa, geralmente realizada na primeira aula da referida Disciplina, era constituída de uma solicitação para (1) apresentação de cinco situações/respostas à asserção “Minhas aulas de Educação Física foram:” ou (2) apresentação de uma dissertação versando sobre “Minha educação física na escola”. Da análise de 460 tarefas, as sete escalas foram definidas e selecionadas por apresentarem maior índice de citações assemelhadas e correspondentes, formuladas em adequação às características do instrumento, considerado em termos de mensuração do fator de avaliação relacionado com alguns aspectos de suas aulas de educação física na educação básica.

Em termos de fidedignidade, o instrumento foi aplicado no início dos anos letivos de 1998 e 1999, obtendo-se respostas de alunas e alunos de 8ª séries (sobre as suas aulas na 7ª série), e de alunas e alunos de 1ª série do ensino médio (sobre suas aulas na 8ª série). Inicialmente foram distribuídos 425 instrumentos, envolvendo 270 alunas e 155 alunos. Cada aluna e aluno respondeu o instrumento duas vezes, em datas distintas. Para cada aplicação do instrumento determinou-se um tempo máximo de 15 minutos. Entre a primeira e a segunda aplicação observou-se um espaço de tempo que variou, circunstancialmente, entre 21 e 28 dias. Na tabulação final dos dados foram aproveitados 364 instrumentos, devidamente preenchidos, correspondentes às respostas de 227 alunas e de 137 alunos. Para cada escala foi calculado o coeficiente de correlação de postos de Spearman e a sua respectiva significância (Popham, 1967; Siegel, 1975; Cohen & Holliday, 1979; Conover, 1980; Levin, 1985), considerado o nível de 0,05 e utilizando-se os valores individuais das duas aplicações do instrumento. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1, sendo que todas as escalas apresentaram coeficientes de correlação e valores cor-

respondentes de t significantes, variando respectivamente entre 0,65 e 0,72 e 18,24 e 20,65, levando-nos a considerar o instrumento utilizado, denominado “Diferencial Semântico para a Educação Física na Educação Básica, Forma I”, como fidedigno, pois os resultados obtidos na sua primeira aplicação foram consistentes em comparação aos resultados obtidos na sua segunda aplicação.

Tabela 1 – Coeficiente de correlação e teste de significância correspondentes a cada escala do “Diferencial Semântico para a Educação Física na Educação Básica, Forma I”.

Escala	Coeficiente de Correlação ¹	Teste de Significância ²
Desagradáveis / Agradáveis	0,6721	17,269*
Inúteis / Úteis	0,6591	16,674*
Dispensáveis / Indispensáveis	0,6832	17,800*
Desmotivantes / Motivantes	0,6675	17,055*
Repetidas / Variadas	0,7263	20,103*
Desinteressantes / Interessantes	0,6618	16,795*
Mal organizadas / Bem organizadas	0,6881	18,042*

Legenda:

¹ Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman.

² Razão e valor t .

* Significante, considerado o nível 0,05.

Resultados e discussão

Com base nos dados provenientes dos 364 instrumentos devidamente preenchidos, realizamos uma análise de variância

envolvendo os resultados de 4 grupos definidos conforme a preocupação principal e o delineamento pertinentes a esta investigação, com a utilização da Prova *H* de Kruskal-Wallis, no sentido de determinar-se a rejeição ou não rejeição da hipótese formulada, considerado o nível de significância 0,05. Os grupos foram assim constituídos: G1 (alunas e percepção das aulas na 7ª série), n = 65 respondentes; G2 (alunas e percepção das aulas na 8ª série), n = 162 respondentes; G3 (alunos e percepção das aulas na 7ª série), n = 54 respondentes; G4 (alunos e percepção das aulas na 8ª série), n = 83 respondentes. Os resultados da análise de variância são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultado das médias pertinentes a soma dos valores individualmente atribuídos a cada escala do “Diferencial Semântico para a Educação Física na Educação Básica, Forma I”, em correspondência aos grupos envolvidos.

	Sétima Série	Oitava Série
	G 1	G 2
Alunas	39,72 (n = 65)	34,72 (n = 162)
	G 3	G 4
Alunos	40,44 (n = 54)	37,06 (n = 83)

Para cada grupo foi calculada a média envolvendo a soma dos valores individualmente atribuídos em cada escala, que poderia ter variado entre 7 (percepção totalmente negativa) e 56 (percepção totalmente positiva). Analisando os grupos 1 e 3, relacionados res-

pectivamente com alunas e alunos e aulas na 7ª série, os mesmos apresentaram valores mais altos (39,72 e 40,44) em comparação com os grupos 2 e 4, relacionados respectivamente com alunas e alunos e aulas na 8ª série (34,72 e 37,06). Os valores apresentados pelos grupos 1 e 2, relacionados respectivamente com alunas e aulas na 7ª e 8ª séries (39,72 e 34,72) foram mais baixos em comparação com os valores apresentados pelos grupos 3 e 4, relacionados respectivamente com alunos e aulas na 7ª e 8ª séries (40,44 e 37,06). O resultado da análise estatística ($H = 8,886$), considerados o grau de liberdade pertinente ao número de grupos ($gl = 3$) e o valor crítico correspondente ao nível de significância 0,05 ($H = 7,815$), permitiu-nos rejeitar a hipótese formulada, implicando a percepção diferenciada dos grupos envolvidos em relação aos aspectos das aulas de educação física investigados. Tais resultados (1) contrastam, em termos, com o trabalho de Rossini (1990) que não encontrou diferença entre a percepção de alunos de 5ª a 8ª séries de duas escolas da rede estadual de ensino da região central de Florianópolis referente à questão da importância da Educação Física nas escolas e (2) acompanham o trabalho de Brito (1990) ao verificar que a percepção pelos escolares, de duas escolas da zona sul de Belo Horizonte, uma da rede pública municipal e outra da rede particular, de alguns aspectos negativos das aulas de educação física aumentou de acordo com o nível de escolaridade e também as observações e resultados semelhantes apresentados por Corbin (1981) e Ross & Gilbert (1985).

Uma vez detectada a diferença entre os fatores aluno/aluna e 7ª série/8ª série, interessou-nos saber as características dessa diferença, em consideração a cada uma das escalas do “Diferencial Semântico para a Educação Física na Educação Básica, Forma I”. Com a utilização da Prova *U* de Mann-Whitney efetuamos as comparações entre as médias dos resultados de cada escala dos seguintes agrupamentos: (1) alunos e alunas, aulas na 7ª série, (2) somente alunas, aulas na 7ª série, (3) somente alunos, aulas na 7ª série, (4) alunas e alunos, aulas na 8ª série, (5) somente

alunas, aulas na 8ª série e (6) somente alunos, aulas na 8ª série. Os resultados dessa análise estatística são apresentados na Tabela 3.

TABELA 3 – Resumo dos valores correspondentes às médias de cada escala do “Diferencial Semântico para a Educação Física na Educação Básica, Forma I”, em termos gerais para cada série e discriminantes para alunas e alunos em relação às séries consideradas.

Escala	Sétima Série			Oitava Série		
	Alunas	Geral	Alunos	Alunas	Geral	Alunos
Desagradáveis / Agradáveis	6,13	6,13	6,13	5,58	5,78	5,98
Inúteis / Úteis ^{1,2}	6,01	6,07	6,13	5,22	5,29	5,37
Dispensáveis / Indispensáveis ^{1,3}	5,63	5,83	6,03	5,13	5,22	5,32
Desmotivantes / Motivantes ^{1,2}	6,00	5,94	5,88	5,08	5,25	5,43
Repetidas / Variadas ^{1,2}	5,00	4,86	4,72	4,19	4,23	4,27
Desinteressantes / Interessantes ¹	5,60	5,76	5,92	5,00	5,34	5,69
Mal organizadas / Bem organizadas ^{1,2}	5,33	5,47	5,61	4,50	4,73	4,96

Legenda:

¹ Significante na comparação entre as médias gerais referentes às aulas na sétima série e na oitava série, considerado o nível 0,05.

² Significante na comparação entre as médias do grupo de alunas referente às aulas na sétima série e do grupo de alunas

Na comparação entre as médias referentes às aulas de educação física na 7ª série e na 8ª série, em geral, a diferença mostrou-se significativa em relação às escalas Inúteis / Úteis (6,07 e 5,29), Dispensáveis / Indispensáveis (5,83 e 5,22), Desmotivantes / Motivantes (5,94 e 5,25), Repetidas / Variadas (4,86 e 4,23), Desinteressantes / Interessantes (5,76 e 5,34) e Mal organizadas / Bem organizadas (5,47 e 4,73). Na comparação entre as médias

referentes às aulas de educação física das alunas na 7ª série e na 8ª série, a diferença mostrou-se significativa em relação às escalas Inúteis / Úteis (6,01 e 5,22), Desmotivantes / Motivantes (6,00 e 5,08), Repetidas / Variadas (5,00 e 4,19), e Mal organizadas / Bem organizadas (5,33 e 4,50). Na comparação entre as médias referentes às aulas de educação física dos alunos na 7ª e na 8ª séries, a diferença mostrou-se significativa somente em relação à escala Dispensáveis / Indispensáveis (6,03 e 5,32). Todas as comparações foram efetuadas considerando-se o nível 0,05 de significância. Notamos, nas diferenças significantes ou não, novamente a tendência de resultados com valores mais altos, conseqüentemente mais positivos, percebidos por alunas e alunos em relação às aulas na 7ª série em comparação às aulas na 8ª série, semelhante à tendência aludida por Corbin (1981), Ross & Gilbert (1985) e Brito (1990). É importante destacar também, em relação aos registros feitos por Brito (1990) e Betti (1995) referentes à percepção das aulas de educação física como repetitivas, sempre iguais e que não mudam, que os menores valores encontrados entre alunas, média geral e alunos, tanto para as aulas na 7ª série (respectivamente 5,00, 4,86 e 4,72) quanto para as aulas na 8ª série (respectivamente 4,19, 4,23 e 4,27), dizem respeito a essa problemática, sinalizando ainda, de certa forma, a sua pertinência e continuidade.

Considerações finais

Os resultados deste estudo, consideradas suas características e limitações, indicaram que alunas e alunos perceberam suas aulas de educação física na 7ª série de maneira mais positiva do que alunas e alunos perceberam suas aulas de educação física na 8ª série. Tais resultados são compatíveis com observações encontradas na literatura correlata que registraram a percepção, por parte de alunas e alunos, menos positiva das aulas de educação física, em direta correspondência com o avanço no nível de escolaridade. Indicaram também que os alunos perce-

beram suas aulas de educação física na 7ª e 8ª séries de maneira mais positiva em comparação com a percepção das alunas em termos de suas aulas de educação física na 7ª e 8ª séries.

Embora nesta oportunidade não tenham sido considerados, analisados e correlacionados fatores e variáveis tais como (1) os programas de educação física desenvolvidos nas escolas (incluindo objetivo, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação) e suas propostas pedagógicas correspondentes, (2) o perfil dos docentes em termos de idade, sexo, tempo de serviço no magistério e tendência pedagógica, entendemos que os resultados deste estudo podem servir como elementos de alerta na elaboração de programas de educação física para o ciclo correspondente do ensino fundamental. Assim, julgamos necessário a continuidade de estudos e pesquisas envolvendo os fatores e variáveis acima mencionados, bem como, também, a comparação da percepção discente dos aspectos das aulas de outros componentes curriculares, no sentido de procurar-se melhor entender e situar a educação física no contexto escolar. Como será que as aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Educação Artística também são consideradas e percebidas por alunas e alunos?

Entendemos ainda que os dados e resultados deste estudo podem contribuir para a reflexão e análise relacionadas com possíveis causas responsáveis pela percepção menos positiva de alguns aspectos das aulas de educação física, bem como permitir a consolidação e manutenção da percepção mais positiva de aspectos assim considerados. Tornar ou manter as aulas de educação física agradáveis, úteis, indispensáveis, motivantes, variadas, interessantes e bem organizadas é um desafio impreterível para os professores de educação física e o sucesso desse empreendimento depende de uma reformulação considerável no modo de condução das aulas, a partir de um entendimento claro e inequívoco de que o objetivo, os conteúdos, os procedimentos didáticos e a avaliação da aprendizagem relacionados com as aulas de educação física devem estar em consonância com o primado da educação escolar e suas funções específicas e únicas. É

essencial, para a própria permanência da educação física como componente curricular da educação básica, que tenhamos claro que o que pretendemos ensinar seja de fato condizente com aquilo que é nobre, valoroso e digno do processo de escolarização. Até o presente momento tenho certeza de que, em termos gerais, por meio de nossos programas, tanto no papel quanto nas situações reais de ensino e de aprendizagem, não estamos sendo capazes de convencer a sociedade sobre a essencialidade de nossa presença na escola. É notório o estigma pertinente à educação física na escola: educação física é correr, fazer ginástica, jogar bola, lutar, dançar e brincar. Entendemos que educação física é muito mais do que isso, fazendo com que envidemos esforços no sentido de recuperar tentativas passadas, acredito que negligenciadas e obscurecidas em razão de desconhecimento e/ou opção pelo mais fácil, porém vulnerável. Assim, no sentido de contribuir para a quebra daquele estigma e justificar-se em termos das funções reais de um componente curricular, temos proposto que a educação física na escola seja entendida e tratada como um elemento educacional escolar, cujo objetivo, considerado o princípio da especificidade (unicidade), é viabilizar (à aluna/ao aluno) a aprendizagem relacionada com fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores, normas e atitudes referentes a conhecimentos (acumulados, sistematizados, organizados) sobre o movimento humano (relativo à motricidade) que permita-lhe, individual e intencionalmente, (1) a otimização de possibilidades e potencialidades para movimentação genérica ou específica, harmoniosa e eficaz e, em correspondência, (2) a capacitação para, em relação ao meio em que vive, agir (interagir, adaptar-se e transformar), na busca de benefícios para a qualidade de vida. Consequentemente os conteúdos, estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem, relacionados com as aulas de educação física na educação básica, deverão apresentar características, condições e desenvolvimento compatíveis com a consecução do objetivo aqui proposto.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, J. S. **Os significados da educação física no ensino de 1º grau**: depoimentos de professores e alunos. Dissertação de mestrado, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 1987.
- BAIN, L. L. Perceived characteristics of selected movement activities. **Research Quarterly**, v. 50, n. 4, p. 565-573, 1979.
- BARATA, K. M. A.; SILVA, S. A. P. S. O significado da educação física escolar para alunos da primeira série do primeiro grau. **Anais, III Seminário de Educação Física Escolar**, Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, p. 21, 1995.
- BAUMGARTNER, T. A.; STRONG, C. H. **Conducting and reading research in health and human performance**. Madison, Brow & Benchmark, 1994.
- BETTI, I. C. R. Educação física escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.3, p.158-167, 1995.
- BRITO, L. T. M. Percepção da educação física escolar em escolas de 1º e 2º graus em Belo Horizonte/MG: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 4, p. 7-17, 1990.
- CAMPBELL, D. T.; STANLEY, J. C. **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo, EPU, 1979.
- COHEN, L.; HOLLIDAY, M. **Statistics for education and physical education**. London, Harper & Row, 1979.
- CONOVER, W. J. **Practical nonparametric statistics**. 2.ed. New York, John Wiley & Sons, 1980.
- CORBIN, C. B. First things first, but don't stop there. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, v. 52, n. 6, p. 12-13, 1981.
- DYER, J. R. **Understanding and evaluating educational research**. Reading, Addison-Wesley, 1979.
- ESPIT, A. C. **A reprodução/transformação da prática da edu-**

- cação física escolar.** Monografia, Coordenação de Pós-graduação, Curso de Especialização em Educação Física Escolar, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1990.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2.ed., 33.imp. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
- HEISE, D. R. The semantic differential and attitude research. In: SUMMERS, G. F., ed. **Attitude measurement.** Chicago, Rand McNally, 2.ed., 1971, p.235-253.
- KERLINGER, F. N. **Foundations of behavioral research.** 2.ed. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1973.
- _____. **Metodologia da pesquisa científica em ciências sociais:** um tratamento conceitual. São Paulo, EPU, 1980.
- KOBAL, M. C. Uma reflexão sobre aulas de educação física escolar sob o ponto de vista dos alunos. **Anais, III Seminário de Educação Física Escolar,** Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, p. 30, 1995.
- LANDER, L. M.; CHAPMAN, P. A. The likeability and utility dimensions of the purpose elements. **Journal of Teaching in Physical Education,** v. 6, n. 3, p. 234-242, 1987.
- LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas.** 2.ed. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1985.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G.; DE SANTO, D. L.; CORREIA, W. R. Educação física na 8ª série do ensino fundamental: a percepção de alunos/alunas de escolas particular e pública. **Anais, IV Seminário de Educação Física Escolar,** Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 67, 1997.
- OSGOOD, C. E.; SUCI, G. J.; TANNENBAUM, P. H. **The measurement of meaning.** 5.ed. Urbana, University of Illinois, 1965.
- PEREIRA, C. A. A. **O diferencial semântico:** uma técnica de medida nas ciências humanas e sociais. São Paulo, Ática, 1986.

- POPHAM, W. J. **Educational statistics: use and interpretation.** New York, Harper & Row, 1967.
- ROSS, J. G.; GILBERT, G. G. The national children and youth fitness study: a summary of findings. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, v. 56, n. 1, 1985, p. 45-50.
- ROSSINI, M. **Percepção discente sobre o ensino de educação física em Florianópolis.** Monografia, Coordenação de Pós-graduação, Curso de Especialização em Educação Física Escolar, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1990.
- RUMMEL, J. F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação.** Porto Alegre, Globo, 1974.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa.** São Paulo, EPU, 1987.
- SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento.** São Paulo, McGraw-Hill, 1975.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. J. **Research methods in physical activity.** 3.ed. Champaign, Human Kinetics, 1996.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.
- WEBER, J. C.; LAMB, D. R. **Statistics and research in physical education.** Saint Louis, C. V. Mosby, 1970.